
Irmão Leonel Antonio dos Santos



Irmão Leonel Antonio dos Santos

☆ 25 de janeiro de 1915

† 05 de maio de 1999

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO
ARARAS, 1º DE JULHO DE 2001

Caríssimos irmãos,
por meio desta cum-
pro o dever sagrado
de comunicar que, no dia 05 de
maio de 1999 faleceu o Irmão
Leonel Antonio dos Santos

O Ir. Leonel Antônio dos Santos
nasceu em Serra Negra, Es-
tado de São Paulo, no dia 25
de janeiro de 1915. Foram seus
pais: José Antônio dos Santos
e Amélia dell'Angelica dos

Santos. A partir do noviciado
mudou o sobrenome Antonio,
por Mariano.

Aos 23 anos de idade entrou
no Seminário Menor de Cam-
pinas onde ficou de 1938 a
1940. Por motivo de saúde
deixou o seminário.

Conhecedor da "Campanha
Vocacional" lançada pelo P.
Orlando Chaves, Inspetor da

Inspetoria Salesiana, no dia 29 de março de 1941 escreveu a ele uma carta pedindo para ingressar no seminário dos Salesianos. Tendo recebido resposta positiva, ingressou no "Aspirantado São Manoel" de Lavrinhas, ficando aí até o ano de 1942.

Foi admitido ao noviciado em 1943, fazendo parte da primeira turma de noviços de Pindamonhangaba. Emitiu a primeira profissão no dia 31 de janeiro de 1944.

O Ir. Leonel sempre teve predileção pela medicina. Glorava-se do título de "enfermeiro padrão". Em vista disso, no decorrer da sua vida salesiana sempre exerceu a função de enfermeiro, além de outras atividades apostólicas.

Após o noviciado foi destinado à casa de Lorena como enfermeiro e professor de instrução religiosa. Aí ficou nos anos 1944 e 1945.

A partir de 1946 por 15 anos trabalhou no "Colégio Salesi-

ano Dom Helvécio", em Ponte Nova (MG). Aí ficou até 1961 exercendo as mesmas funções que exercia em Lorena, dando também aulas de educação física e dedicando-se ao Oratório Festivo.

A seguir trabalhou em Lorena, Campinas, Lapa e Piracicaba. Em Americana ficou de 1967 a 1973. Após dois anos, no Auxiliadora de Campinas, foi destinado à Escola Salesiana São José onde trabalhou de 1977 a 1989.

Após esse período, durante o qual se dedicou mais intensamente a receitar remédios, o encontramos no Externato São João e a seguir no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, até a morte.

Em todas as casas em que trabalhou foi apreciado pelos dotes humanos e salesianos. Sempre procurou desenvolver o dom do "bom humor".

Era piedoso, amava muito Dom Bosco e tinha filial de-

voção a Nossa Senhora Auxiliadora.

Na aparência podia parecer um tipo bonachão, com muita simplicidade. Mas em certos momentos mostrava o seu Eu interior, energético, e apegado ao próprio parecer.

Gostava e até provocava certas brincadeiras dos seus coirmãos; isso até certo tempo, para depois manifestar o seu Eu interior.

Tinha uma predileção pela medicina. Com seus remédios e consultas, procurava lembrar-se que era religioso. Por isso dizia aos seus clientes que, junto com as mezinhas receitadas, havia também uma Ave Maria.

Outro título de que se gloriava como bom salesiano, era o de Professor de Religião, conseguido após um curso no Pio XI da Lapa.

Dava aulas de cultura religiosa com devoção e persistên-

cia, querendo levar para Deus alunos que pouco se importavam com o ensino e o professor.

Gostava muito de trabalhar nos Oratórios das casas por onde passou. Na pequena palestra no fim dos recreios fazia questão de mostrar uma fita da vida de D. Bosco, que ele se esforçava para conhecer bem.

Com a idade foi se retraindo dessas gostosas ocupações, somente se dedicando ao campo da medicina, com as suas receitas, seus remédios e os seus conselhos de religiosidade para os clientes.

De 1994 até 05 de maio de 1999 fez parte do pessoal salesiano do Liceu, em Campinas, para tratar da sua saúde, abalada pela idade e achaques. Aí faleceu.

Dizem os nossos regulamentos "os salesianos demonstrarão amor e gratidão aos coirmãos chamados por

Deus à eternidade com orações de sufrágios, pessoais e comunitários".

Continuemos cumprindo esse

item dos regulamentos pelo nosso irmão em D. Bosco, o Senhor Leonel.

Pe. João Modesti

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Nasceu no dia 25 de janeiro de 1915 , em Serra Negra (SP) faleceu no dia 05 de maio de 1999 , em Campinas, aos 84 anos de idade e 55 anos de vida religiosa